

## CARTA MENSAL – NOVEMBRO/21

### INTERNACIONAL

**A nova variante identificada do coronavírus, chamada de ômicron, trouxe algumas incertezas.**

A mutação tem uma série de alterações que torna a eficácia das vacinas disponíveis questionável. Os temores quanto ao surgimento de uma quarta onda capaz de evadir a proteção vacinal provocaram especulações quanto a necessidade de novos fechamentos estritos das economias mundo afora, provocando uma correção dos mercados.

**Ainda há pouco conhecimento a respeito da variante nova, mas os primeiros indícios são de uma transmissibilidade mais alta junto a sintomas menos severos, em comparação com variantes anteriores.** Dispomos hoje de muito mais conhecimento a respeito da doença do que no passado. Temos ainda tecnologia para produzir vacinas adaptadas em velocidade curta de tempo, além de medicamentos experimentais para tratamento de casos graves. **É possível imaginar, portanto, que o impacto da nova variante seja menos significativo do que o das anteriores.**

**Qualquer que seja o impacto, a nova variante encontrará uma economia em franca recuperação.** Os Estados Unidos seguem com atividade forte, com um varejo robusto, bons índices de PMI e forte geração de empregos. **A grande preocupação dos americanos é com a inflação, rodando a +6,2%, o número mais alto em 31 anos.** Powell, reconduzido ao cargo, deu sinais de desconforto com a persistência da alta dos preços, e vem sinalizando para uma antecipação do *tapering*. Talvez adiante até o ciclo de alta de juros, com início esperado para o ano que vem. A Europa também segue em expansão, ainda que mais modesta. Já na China, os riscos parecem maiores. A política nacional de tolerância zero para novos casos pode se provar ineficaz ou muito custosa diante de uma variante com transmissibilidade mais alta.

**No mês, mantivemos nossas posições tomadas em juros alemães e americanos. Mantivemos posição comprada em Dólar contra o Euro e a Libra.**



## LOCAL

**Os ativos brasileiros continuaram a sofrer, na esteira da correção global e das commodities.** A bolsa, particularmente, já acumula cinco meses seguidos de queda, o que não ocorria desde 2013.

**A inflação também continua a surpreender negativamente, apresentando uma dinâmica pior e mais persistente do que o antecipado.** Mês após mês, esperamos algum alívio e algum indício de topo, que não se apresenta. A inflexão do IGP-M, que ocorreu há meses, ainda não se reflete no IPCA.

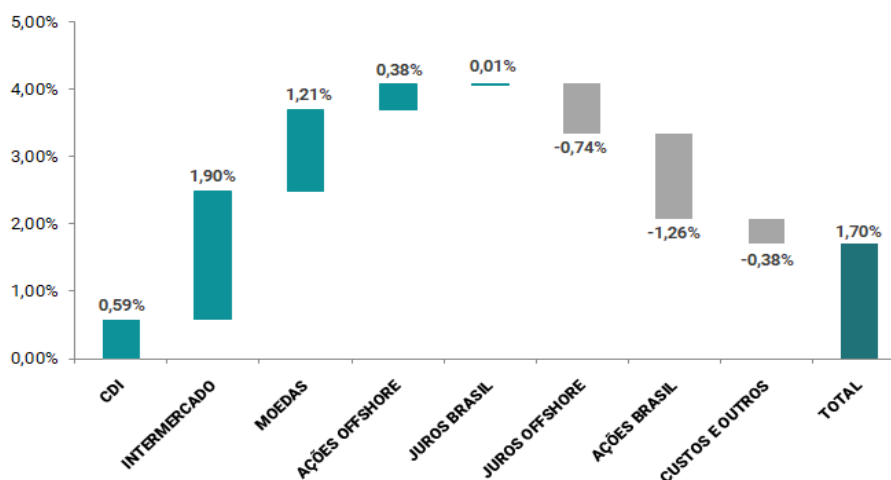
**Os dados de atividade do 3º trimestre indicaram contração, o que coloca o país em recessão técnica.** Dados não-oficiais das vendas da *Black Friday* também foram decepcionantes. **O contexto de aperto monetário junto a uma atividade em recessão deveria apresentar, brevemente, um arrefecimento da inflação. Seguimos aguardando.**

Do lado político, a aprovação da PEC dos Precatórios no Senado abre espaço para a votação do orçamento de 2022, **o que deve limitar os riscos de um escorrego fiscal adicional no ano que vem e contribuir para mais visibilidade no cenário.**

**Ao longo do mês, mantivemos nossa exposição a ações brasileiras, além de posições aplicadas em juros reais curtos e tomadas em inflação implícita longa. Montamos posições táticas vendidas em dólar e índice.**

### Atribuição de Performance Titanium de 01-nov-21 a 30-nov-21

| Book            | Perf.  |
|-----------------|--------|
| CDI             | 0,59%  |
| INTERMERCADO    | 1,90%  |
| MOEDAS          | 1,21%  |
| AÇÕES OFFSHORE  | 0,38%  |
| JUROS BRASIL    | 0,01%  |
| JUROS OFFSHORE  | -0,74% |
| AÇÕES BRASIL    | -1,26% |
| CUSTOS E OUTROS | -0,38% |
| TOTAL           | 1,70%  |



Patrimônio Líq. Médio - 12 meses: R\$ 35.780.520,84 Rentabilidade acumulada - 12 meses: -11,29%

Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. Fundos de Investimentos não são garantidos pelo administrador do fundo, gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro, ou ainda, do Fundo Garantidor de Crédito (FGC). As rentabilidades divulgadas não estão líquidas de impostos.

